



O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Liliane Freitas de Sá¹
Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo: O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", implementado pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola pública municipal da cidade, em parceria com a CAPES por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de agosto/2018 a janeiro/2020. O projeto de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento da educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da disciplina de história. O referido conteúdo é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), e, neste caso, o foco principal foram os patrimônios tombados de Anápolis. Neste contexto, estabelecemos como objetivo geral desta pesquisa, descrever o processo de ensino e aprendizagem do ensino de história local a partir da educação patrimonial no segundo ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com finalidade intervencionista e os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação. O desenvolvimento do projeto de intervenção teve entre seus objetivos, levar o aluno a estabelecer relações entre o presente e o passado em seus vários espaços de convivência, possibilitando-o se sentir sujeito histórico. Aliado à educação patrimonial, em especial a local, esse objetivo levou também o educando a uma análise crítica de sua realidade, cumprindo a função de formar uma visão crítica e reflexiva no sujeito histórico e a compreensão da necessidade de valorização e preservação dos patrimônios.

Palavras-chave: História local. Educação Patrimonial. Ensino Fundamental. Anápolis/GO.

Introdução

O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", implementado pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola pública municipal da cidade, em parceria com a CAPES por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de agosto/2018 a janeiro/2020.

O projeto de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento da educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da disciplina de história. O referido conteúdo é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED). O foco principal foram os patrimônios tombados de Anápolis.

¹ Aluna do 4º período do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). educadoraliliane1@gmail.com

² Doutora em Educação: História, política, sociedade. Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), e coordenadora institucional e de área do PIBID. Professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIELT), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraaaa@yahoo.com.br



Como dito anteriormente, o período de desenvolvimento do PIBID é compreendido entre agosto/2018 a janeiro/2020, entretanto, o desenvolvimento do projeto de intervenção ocorreu no primeiro semestre de 2019, especificamente no período de 24 de abril de 2019 a 29 de maio de 2019, e desenvolvido em 5 (cinco) aulas, em uma turma de segundo ano do ensino fundamental, composta por 25 (vinte e cinco) alunos. O objetivo geral foi o de apresentar aos alunos, além dos conceitos de patrimônio, preservação, tipos de patrimônios, patrimônios locais, regionais, nacionais e internacionais, os 13 (treze) patrimônios tombados da cidade de Anápolis, que são: Museu “Alderico Borges de Carvalho”, Memorial JK, Cadeia Pública, Colégio Couto Magalhães, Colégio Estadual Antensina Santana, Estação Ferroviária “José Fernandes Valente” Antigo Fórum, Fonte Luminosa, Antigo Coreto, Estação Ferroviária “General Curado”, Conjuntos arbóreos da Praça Americana do Brasil e Praça Dom Emanuel e Mercado Municipal “Carlos de Pina”.

Neste contexto, estabelecemos como objetivo geral, descrever o processo de ensino e aprendizagem do ensino de história local a partir da educação patrimonial no segundo ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com finalidade intervencionista e os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação.

O processo de ensino e aprendizagem da educação patrimonial no 2º ano do ensino fundamental

A história local é uma estratégia pedagógica que possibilita a construção e a compreensão do conhecimento histórico articulado com o interesse do aluno e suas experiências culturais; a possibilidade de desenvolver atividades vinculadas à vida cotidiana. Desta forma, a história local pode inserir o aluno na comunidade da qual faz parte, proporcionando-lhe a criação de sua própria historicidade e identidade. Gera atividades investigativas, a partir do cotidiano do educando, ajudando-o a refletir sobre o sentido da realidade social, econômica, política e cultural. (SCHMIDT; CAINELLI, 2006).

Atualmente, um dos importantes objetivos do ensino de história local é proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a importância de valorização do patrimônio histórico de sua cidade, de seu país e do mundo, neste contexto, destacamos a educação patrimonial.

A educação patrimonial é um processo permanente e sistemático tendo como foco a patrimônio histórico e cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A experiência e o contato direto com as manifestações históricas e culturais proporcionam,



ao educando um processo ativo de aquisição e apropriação do conhecimento e valorização da sua herança cultural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2006).

A Educação Patrimonial é um instrumento de 'alfabetização cultural' que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. [...]. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2006, p.3, grifos do autor).

A educação patrimonial provoca situações de aprendizagem sobre o processo cultural, seus produtos e suas manifestações, despertando nos alunos o interesse em resolver questões significativas para a sua vida pessoal e coletiva. O patrimônio cultural e o meio-ambiente histórico em que o aluno está inserido oportunizam lhe sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-o a querer conhecer mais sobre eles (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2006), que fará com que o aluno passe a valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como direito dos povos e indivíduos e como elemento de fortalecimento da democracia. (BRASIL, 2017).

O trabalho com o patrimônio no ensino de história pode ser desenvolvido com base no estudo de edifícios históricos, monumentos e toponímia, levando o aluno a ser crítico nos seus diagnósticos. As orientações didáticas privilegiadas para esse ensino segundo Brasil (2017) são: reflexão e compreensão da utilização de documentos, ou seja, aprender ler registros escritos, iconográficos, sonoros; organização de repertórios histórico-culturais; utilização de métodos de pesquisa e produção de textos históricos.

Partindo dessas orientações didáticas, o uso dos documentos históricos em sala de aula é o ponto de partida para estabelecer um diálogo entre o passado e o presente, propiciando ao aluno utilizá-los como fonte de informação e construção do conhecimento histórico local, nacional e mundial (SCHMIDT; CAINELLI, 2006).

Considerando as orientações acima discutidas sobre o ensino de história local e patrimonial é que construímos os planos de ensino para operacionalização do projeto de intervenção: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental".

O projeto de intervenção foi desenvolvido em 5 (cinco) horas aulas em uma turma de segundo ano. O quadro I demonstra os objetivos, conteúdos, recursos e estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas nas aulas.



QUADRO I – Aulas, objetivos, conteúdos, recursos e estratégias de ensino de aprendizagem – 2019.

Aulas	Objetivos	Conteúdos	Recursos e Estratégias de ensino e aprendizagem
1ª – 24/04	Conceituar patrimônio histórico e cultural. Identificar os patrimônios históricos tombados de Anápolis.	Patrimônio histórico e cultural e os patrimônios históricos e culturais tombados de Anápolis.	Aula dialogada. Desenhos
2ª – 08/05	Compreender a história e a importância do Patrimônio da Cadeia Pública tombada em Escola de Artes.	História da Cadeia Pública.	Construção do Painel da Cadeia Pública para fotos. Marcar com as mãos do outro lado do painel com tinta.
3ª – 15/05	Identificar mudanças na história da Cadeia para a Escola de Artes.	História da Cadeia Pública.	Aula dialogada. Continuação da aula anterior.
4ª – 22/05	Conhecer a Fonte Luminosa.	Os tipos de fontes de água.	Aula dialogada. Textos e relatos da importância da Fonte Luminosa e da água.
5ª – 29/05	Compreender o desenvolvimento do Mercado Municipal Carlos de Pina.	História do Mercado Municipal Carlos de Pina.	Música: Fui ao Mercado. (Formiguinha/Galinha pintadinha). Aula dialogada. Sistema Monetário do Brasil.

Fontes: Planos de ensino e aprendizagem (24/04; 08/04; 15/05; 22/05; 29/05).

A partir dos dados dos planos de ensino resumidos no quadro I, passamos ao relato das aulas.

A primeira aula foi iniciada com a distribuição do texto “Os Patrimônios” com o intuito de apresentar todos os patrimônios tombados da cidade de Anápolis. Em seguida, discutiu-se o conceito de patrimônio, tombamento e preservação, conforme o texto e foi realizada a leitura coletiva. Durante a aula os alunos demonstraram que o assunto era uma novidade para eles, uma vez que surgiram muitas dúvidas, e muitos não sabiam o que eram patrimônios. Mas, foram informados que teriam outras aulas sobre o assunto e que estudariam três dos patrimônios tombados do município. A aula foi encerrada com uma atividade a história bíblica de Paulo e Silas na cadeia que conta que as cadeias se abriram, as crianças ficaram bem atentas, sendo esta história uma introdução para a aula que seria ministrada na semana seguinte (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A segunda aula foi iniciada com a distribuição do texto intitulado a História da Cadeia Pública e novamente foi explicado que o prédio tombado abrigava o patrimônio Cadeia Público da cidade e hoje abriga a Escola de Artes Oswaldo Verano. Fizeram a leitura de “Daniel, o golfinho” e pintaram um desenho as mãos de tinta e marcando o painel



de papelão para fotos, que de um lado é a Cadeia Pública e do outro a Escola de Artes, (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A terceira aula foi continuação da segunda aula porque, pelo fato do tempo estimado não ter sido sugerido. Terminamos a pintura que leva muito tempo devido à organização do material.

Na quarta aula a atividade desenvolvida constou da retirada de objetos de uma caixa que eles tiravam de dentro, estes eram relacionados à higiene pessoal tendo a água como fonte de limpeza necessária, e em seguida fizemos leitura do texto sobre a fonte luminosa. Viram o quanto precisamos da água e refletimos sobre evitar os desperdícios para preservá-la. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Os alunos se divertiram e aprenderam não só história, mas leitura, interpretação, entre outros conteúdos, vivenciando na prática a interdisciplinaridade, pois, além de aprenderem história patrimonial, também estavam aprendendo a ler e interpretar.

Ressaltamos que a análise de documentos, como as fotografias antigas e atuais da Fonte Luminosa, que foram trabalhadas durante a aula, proporcionam uma visão crítica da realidade estudada, além de contribuir com o letramento das crianças, que passaram pela experiência de ler e interpretar fontes históricas, contribuindo para o processo de letramento. Foi uma aula dinâmica e com aprendizagem para ambos os lados, pois nesta aula foram percebidas as dificuldades dos alunos podendo assim ser planejadas as outras aulas com objetivos de sanar essas dificuldades. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A quinta aula iniciou com a leitura compartilhada dos textos “Mercado Municipal Carlos de Pina”, o objetivo era conhecer o Mercado, sua estrutura, antes e depois com fotos, todos já visitaram esse patrimônio e os pais também fazem compras lá. Fizemos exercícios de somar ovos, frutas e outros itens que têm no Mercado Municipal. Muitos apresentaram dificuldades em Matemática, mas ainda trabalhamos o sistema monetário do país. A aula foi bastante construtivista. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Considerações finais

O projeto de intervenção intitulado: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", foi desenvolvido em uma escola pública municipal de Anápolis em (5) cinco horas aulas. E teve entre seus objetivos de intervenção levar o aluno dos anos iniciais a estabelecer relações entre o presente e o passado em seus vários espaços de convivência, possibilitando-o se sentir sujeito histórico. Aliado à educação



patrimonial, em especial a local, em direção a uma análise crítica se sua realidade, pois conseguiria perceber a história da cidade, como parte da realidade na qual está inserido.

Nesse sentido, o ensino de história local estaria cumprindo a sua função de formar uma visão crítica e reflexiva no sujeito histórico, bem como a compreensão da necessidade de valorização e preservação dos patrimônios históricos tombados e não tombados da cidade na cidade em que este sujeito reside, reconhecendo também os patrimônios da humanidade. O ensino dos patrimônios tombados da cidade de Anápolis por meio de fontes históricas (fotografias, legislação) e textos, possibilitou aos alunos um contato diferenciado com o ensino de história, da história da cidade e especialmente com a cidade.

Os alunos passaram a reconhecer de fato alguns locais da cidade em vivem, como a Escola de Artes próximo à praça Bom Jesus, por onde passam muitas vezes, inclusive com o espaço de lazer por conta da fonte luminosa e o Mercado Municipal Carlos de Pina, onde fazem compras com a família.

Ao perceberem a importância histórica desses espaços da cidade, que também são seus próprios espaços e de sua família, provocou um interesse diferenciado pelo assunto e conseqüentemente pelo ensino de história, que deixou de ser um passado distante, tornando-se um passado presente na história de vida da sua realidade. Isso também não foi diferente para os discentes “pibidianos” que tiveram de certa forma a mesma experiência dos alunos da escola municipal, já que muitos também não tinham conhecimento sobre os patrimônios históricos tombados da cidade, além da experiência de proporcionar às crianças essas descobertas por meio do ensino e história.

Com o desenvolvimento das aulas verificamos que o ensino de história, da forma trabalhada, rompeu com uma prática tradicional de ensino, baseada na memorização. Utilizando os recursos e as estratégias adequadas e o ensino de história foi prazeroso para proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa. Foi um processo planejado em uma abordagem crítica e reflexiva, porque não pode haver ensino e aprendizagem baseados no senso comum. A proposta estabeleceu uma relação com a realidade do aluno proporcionando-lhes o reconhecimento como sendo sujeitos da história e cidadãos, cumprindo de forma efetiva, uma das finalidades do ensino de história.

No decorrer de todas essas aulas reafirmou-se a importância de preservar a memória, não só da cidade, mas também de toda a humanidade, em que o respeito e a conservação de todos os bens históricos e culturais tombados ou não tombados eram uma forma de preservação da sua própria memória e da sua própria história. Ressaltamos



também a importância da preservação dos documentos, de todos os vestígios deixados pelo homem, para que a memória e a história fossem preservadas e posteriormente estudadas.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, verificamos a dificuldade de leitura, escrita, interpretação e produção de textos. Identificamos também a falta do hábito de leitura, dificuldade em trabalhar em grupos e na Matemática. À medida que estas dificuldades iam sendo percebidas íamos adequando os planos de ensino para trabalhar essas dificuldades como o objetivo de diminuí-las ou até saná-las. Conseguimos sucesso no que se refere às atividades em grupo e algum avanço na leitura e interpretação dos textos e em alguns alunos no início de um processo de aquisição do hábito de leitura.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. 2017.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 16 ago.2019.

HORTA, Maria de Lurdes Parreiras. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO. Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** 3 ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dezembro, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf Acesso em: 16 ago. 2019.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar história.** São Paulo:Scipione, 2006.